

A REALIZAÇÃO DA VIBRANTE EM FLORES DA CUNHA: ESTUDO-PILOTO

Grence Fagundes (BIC-FAPERGS), Adalberto Ayjara Dornelles Filho, João Inácio Pires Lucas, Elisa Battisti (orientadora) - fgrence@gmail.com

A realização da vibrante em Flores da Cunha: estudo-piloto O /r/ forte, uma das consoantes do português brasileiro, possui variantes fonéticas que são, conforme Câmara Jr (2000): uma vibração prolongada da ponta da língua junto aos dentes superiores ('r' múltiplo ou vibrante), ou uma vibração da língua junto ao véu palatino ('r' velar), ou uma vibração da úvula na parte externa do véu palatino ('r' uvular), ou uma forte fricção da laringe ('r' fricativo não lingual, foneticamente semelhante ao /h/ aspirado do inglês, onde simplesmente não há na laringe nenhuma fricção). Em comunidades onde houve ou ainda há contato com a fala dialetal italiana, é possível verificar-se além disso a alternância de todas essas formas com a vibrante simples em posição silábica inicial (FROSI, 1987): cachorro ~ cachoro, arroz ~ aroz. Em uma análise de variação lingüística na linha de Labov (1972, 1994, 2001) em Flores da Cunha, espera-se verificar se há essa alternância, a frequência com que as variantes ocorrem e seus condicionamentos lingüísticos e sociais. O presente trabalho relata os resultados de um estudo-piloto com dados de entrevistas sociolingüísticas do BDSer de oito informantes de Flores da Cunha, jovens habitantes da zona urbana, mas com diferentes graus de escolaridade e gênero. A hipótese testada referentemente às variáveis sociais, de acordo com Bovo (2004), é a de que o emprego da vibrante simples em lugar de múltipla é favorecida por falantes do gênero masculino e com um grau menor de escolaridade.

Palavras-chave: variante, vibrante, dialeto italiano.

Apoio: UCS, CNPq.